

No âmbito do Dia do Trabalhador, assinalado a 1 de maio

Pordata retrata o perfil do trabalhador em Portugal

Neste Dia do Trabalhador, a [Pordata](#), a **base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos**, apresenta um conjunto de indicadores que permite caracterizar o perfil da população empregada no país e compará-la com outros países da União Europeia (UE).

Temas como a escolaridade de trabalhadores e patrões, os salários, ou o tecido empresarial português são analisados. Entre outros dados, é possível perceber que Portugal tem uma elevada taxa de emprego; que mais de 1 em cada 3 trabalhadores tem, pelo menos, o ensino superior; que os trabalhadores têm maior nível de escolaridade que os empregadores; mas que quase ¼ recebe um salário equivalente ao salário mínimo nacional; que Portugal é o país da UE que tem maior proporção de empregadores sem escolaridade ou com o ensino básico; ou que o salário médio português bruto é o 9º mais baixo dos Estados-membros.

Olhando para o tecido empresarial português verifica-se que as pequenas empresas são a maioria no país mas empregam apenas 44% dos trabalhadores. As grandes empresas são responsáveis por mais de 1 milhão de empregos e, nos últimos dois anos, registaram um crescimento de 14% de pessoal ao serviço.

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24

Índice

I.	PORTUGUESESES TRABALHADORES	3
A)	QUASE 8 EM CADA 10 PESSOAS ATIVAS ESTÃO EMPREGADAS.....	3
B)	MAIS DE 5 MILHÕES, MAIS ESCOLARIZADOS E MAIS COSMOPOLITAS	3
C)	PATRÕES COM MENOS QUALIFICAÇÕES DO QUE OS TRABALHADORES	5
D)	A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A CRESCER.....	6
II.	SALÁRIOS.....	6
A)	SALÁRIO MÉDIO ENTRE OS 10 MAIS BAIXOS DA UE.....	6
B)	¼ DA FORÇA DE TRABALHO A RECEBER O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO	7
C)	AUMENTO DOS PREÇOS E CUSTO DE VIDA SÃO A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO.....	9
III.	EMPRESAS	10
A)	PEQUENAS EMPRESAS DOMINAM EM NÚMERO, MAS GRANDES EMPREGAM MAIS	10
B)	AS 4 MAIORES EMPRESAS, NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS, INSTALADAS EM PORTUGAL EMPREGAM 76 MIL PESSOAS E GERAM 3% DA RIQUEZA NACIONAL	10

I. PORTUGUESESES TRABALHADORES

A) QUASE 8 EM CADA 10 PESSOAS ATIVAS ESTÃO EMPREGADAS

Em Portugal, 78,5% das pessoas entre os 20 e os 64 anos está a trabalhar. É a taxa de emprego mais elevada dos últimos 15 anos, tendo aumentado 11 pontos percentuais (p.p.) desde 2009. Portugal é o 12º país dos 27 da União Europeia com maior proporção de pessoas ativas no mercado de trabalho. O país com maior taxa de emprego são os Países Baixos (83,5%), que, note-se, tem uma muito maior percentagem de emprego a tempo parcial (43% face a 8% em Portugal). Os países com menor taxa de emprego são Espanha (71,4%), Roménia (69,5%), Grécia (69,3%) e Itália (67,1%).

Se focarmos nos jovens, e não apenas na população ativa, verificamos uma tendência semelhante: Portugal é o 8º país da UE com menor percentagem dos chamados jovens “nem-nem”, que não estudam nem trabalham (8,7%). Este valor posiciona o país abaixo da média da UE de 10,2%. Países Baixos são o país com menor valor, enquanto Grécia, Itália e Roménia são os países com maior proporção de pessoas entre os 15 e os 29 anos que não estudam nem trabalham.

Ambos os indicadores, taxa de emprego e a % de jovens NEET (que não estudam nem trabalham), integram o Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais tendo os países, até 2030, que registar: uma taxa de emprego de pelo menos 78% e reduzir a taxa NEET até 9%. Portugal já conseguiu alcançar ambas as metas (em 2023 e em 2022, respetivamente).

B) MAIS DE 5 MILHÕES, MAIS ESCOLARIZADOS E MAIS COSMOPOLITAS

Há 5,1 milhões de trabalhadores em Portugal. Destes, a maior fatia tem pelo menos o ensino superior (34%). Em 10 anos registam-se mais 700 mil trabalhadores com o ensino superior, o que representa um aumento de 61,8% desde 2014 (e o peso relativo do ensino superior no total dos níveis de ensino dos trabalhadores nesse ano era de 25%).

Nível de Ensino	% de População empregada por escolaridade 2024
Ensino Superior	34%
Ensino Secundário	32%
Básico - 3.º Ciclo	17%

Básico - 2.º Ciclo	9%
Básico - 1.º Ciclo	7%
Sem escolaridade	1%

Fonte: INE, PORDATA.

Links: [População empregada por sexo, grupo etário e nível de escolaridade | PORDATA](#)

Essa realidade reflete-se também no contributo do grupo profissional dos Especialistas das atividades intelectuais e científicas para o emprego total. São, atualmente, 1 em cada 4 trabalhadores, mais 422 mil que há 10 anos.

Grupo Profissional	Nº de trabalhadores	%
Profissões das Forças Armadas	22.300	0,44%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	115.800	2,27%
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	309.800	6,06%
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	403.800	7,90%
Trabalhadores não qualificados	429.100	8,39%
Pessoal administrativo	478.000	9,35%
Técnicos e profissões de nível intermédio	590.800	11,56%
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	656.200	12,84%
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	928.300	18,16%
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1.178.300	23,05%
Total	5.112.300	100%

Fonte: INE, PORDATA.

Links: [População empregada por grupo profissional](#)

Entre os mais de 5 milhões de trabalhadores em Portugal, estão 302 mil de nacionalidade estrangeira, maioritariamente de países fora da UE27. Um número que quase triplicou em 10 anos. São mais 197 mil face a 2014.

Nacionalidade	2014	2024
Nacionais	4389,8	4810,1
Estrangeiros	109,2	302,2
Países da UE27	23,4	35,5

Países fora da UE27	85,8	266,7
Total	4500,3	5112,3

Fonte: INE, PORDATA.

Links: [População empregada por sexo, grupo etário e nacionalidade | PORDATA](#)

c) PATRÕES COM MENOS QUALIFICAÇÕES DO QUE OS TRABALHADORES

Verifica-se que a escolaridade dos trabalhadores está a aumentar em Portugal, mas as qualificações dos empregadores são, também, fundamentais: 35% dos trabalhadores por conta de outrem têm o ensino superior enquanto apenas 28% dos empregadores completaram este nível de ensino.

No quadro da União Europeia, dos 23 países com dados disponíveis para 2024, Portugal é o país que tem maior proporção de empregadores sem escolaridade ou com o ensino básico no total dos empregadores. A média da UE é de 16%, enquanto no nosso país verifica-se um valor de 42% de empregadores com o menor nível de ensino, percentagem ainda significativamente distante de Malta (34%), Espanha (32%) ou Itália (31%).

PAÍS	% Trabalhadores por conta própria como empregadores por nível de escolaridade completo mais elevado ¹		
	Sem escolaridade ou com o ensino básico	Ensino Secundário	Ensino superior ou mais
Portugal	42%	30%	28%
Malta	34%	40%	26%
Espanha	32%	24%	43%
Itália	31%	50%	19%
Chipre	31%	33%	37%
Luxemburgo	22%	25%	52%
Países Baixos	16%	38%	46%
Dinamarca	13%	50%	37%
Grécia	13%	53%	34%
Suécia	13%	52%	35%
Bélgica	12%	40%	49%
Alemanha	11%	37%	51%
Finlândia	11%	53%	36%
Irlanda	9%	37%	51%
Estónia	9%	45%	46%
França	8%	40%	51%

¹ A soma pode não dar 100% por uma questão de arredondamentos

Áustria	7%	36%	56%
Eslovénia	5%	62%	34%
Croácia	2%	70%	28%
Polónia	2%	53%	45%
Hungria	2%	59%	39%
Chéquia	2%	63%	35%
UE27	16%	43%	41%

sem dados para a Bulgária, Letónia,
Lituânia, Roménia, Estováquia

Fonte: Eurostat [Link: Self-employment by sex, age and educational attainment level](#)

D) A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A CRESCER

Em 2023, havia mais 90 mil funcionários públicos que há 10 anos. Um aumento quase equitativo entre a Administração Pública Central (12%) e a Regional e Local (19%).

Subsetor	2014	2023
Central	497 140	558 718
Regional e Local	148 501	176 900
Fundos da Segurança Social	10 722	10 755
Total	656 363	746 373

II. SALÁRIOS

A) SALÁRIO MÉDIO ENTRE OS 10 MAIS BAIXOS DA UE

O salário médio anual² por trabalhador, em Portugal é o 9º mais baixo dos países da UE. Abaixo de Portugal estão os países de Leste, a Croácia e Grécia. O salário médio espanhol é 30% mais elevado e o salário mínimo é 23% maior do que o português.

País	salário médio líquido por trabalhador 2023
Bulgária	13.503 €
Hungria	16.895 €
Grécia	17.013 €

² O salário médio por trabalhador é calculado de modo a ter conta, de forma ajustada, os trabalhadores a tempo parcial. Assim, começa-se por converter o número total de trabalhadores ao respetivo equivalente a tempo integral (ETI) e é esse número que se usa como divisor no cálculo da média.

Roménia	17.739 €
Polónia	18.054 €
Eslováquia	19.001 €
Croácia	21.523 €
Letónia	22.293 €
Portugal	22.933 €
Chéquia	23.454 €
Estónia	24.899 €
Chipre	26.430 €
Lituânia	27.178 €
Malta	29.989 €
Espanha	32.587 €
Itália	32.749 €
Eslovénia	33.081 €
França	42.662 €
Suécia	44.619 €
Finlândia	48.391 €
Alemanha	50.998 €
Áustria	54.508 €
Bélgica	57.989 €
Irlanda	58.679 €
Dinamarca	67.604 €
Luxemburgo	81.064 €
Media UE27	37.863 €

Fonte: Eurostat, PORDATA

Links: [Salário médio anual ajustado a tempo inteiro](#)

B) ¼ DA FORÇA DE TRABALHO A RECEBER O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO

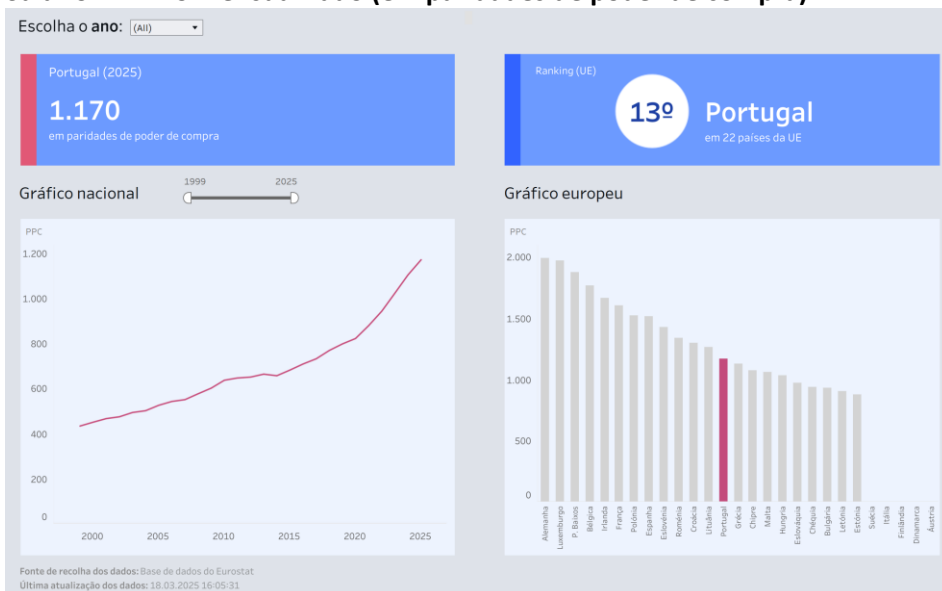
Também o salário mínimo em Portugal, quando considerado em paridades de poder de compra (PPC) é o 10º mais baixo dos 22 países da união europeia com salário mínimo, já neste ano de 2025. Em duas décadas, Portugal foi ultrapassado pela Polónia, Lituânia e Roménia.

Segundo os últimos dados disponíveis, quase 1 em cada 4 trabalhadores em Portugal (22,8%) tinham um salário base equivalente ao Salário Mínimo Nacional, em 2022. A proporção de trabalhadores a receber o SMN era, naquele ano, mais elevada entre as mulheres (27,1%), os jovens (36,1%), aqueles com escolaridade até ao ensino básico (32,9%) e os trabalhadores de nacionalidade estrangeira (38,0%).

Fonte: : Quadros de Pessoal — INE (cálculos do Banco de Portugal)

Links: [Boletim Económico — março 2025](#)

Salário mínimo mensualizado (em paridades de poder de compra)



Fonte: Eurostat, PORDATA

Links: [Salário mínimo mensualizado](#)

Salário mínimo mensualizado³ (em euros)



Fonte: Eurostat, PORDATA

Links: [Salário mínimo mensualizado](#)

³ Multiplicado por 14 meses e dividido por 12

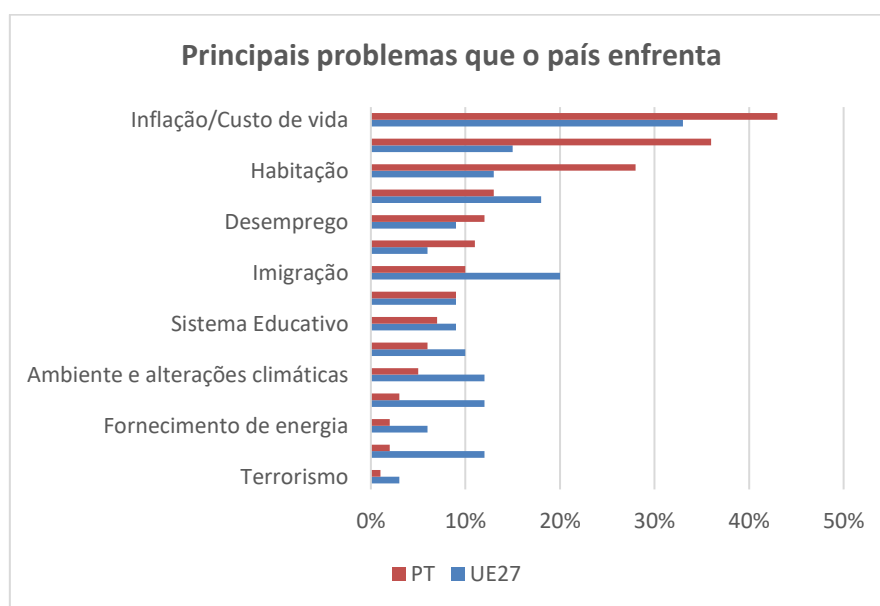
C) AUMENTO DOS PREÇOS E CUSTO DE VIDA SÃO A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO

Em 4 anos, entre 2019 e 2023, o salário médio em Portugal, em termos nominais, registou um aumento de 24%. No mesmo período, os preços das casas aumentaram 45%, segundo o Índice de Preços da Habitação. O aumento destes dois indicadores, em média da UE foi de 16% e de 23%, respetivamente.

Fonte: Eurostat, PORDATA **Link:** [Salário médio anual ajustado a tempo inteiro](#).

Fonte; Eurostat **Link:** [House price index \(2015 = 100\)](#)

De acordo com os dados do Eurobarómetro⁴, 43% das pessoas em Portugal consideram que a Inflação/Custo de vida é um dos dois principais problemas que o país enfrenta (33% na média da UE27). A Habitação (28%) surge logo em terceiro lugar.



Fonte: Eurobarómetro. **Links:** [Eurobarómetro 102](#)

Perante 15 eventuais problemas e tendo de escolher apenas os dois mais importantes, 1/3 dos cidadãos europeus apontaram para a Inflação/Custo de vida. Em 12 dos países, onde se inclui Portugal, este é um problema prioritário para, pelo menos, 40% dos cidadãos.

⁴ Corresponde ao n.º 102, cujo trabalho de campo decorreu entre 10 de outubro e 5 de novembro de 2024.

III. EMPRESAS

A) PEQUENAS EMPRESAS DOMINAM EM NÚMERO, MAS GRANDES EMPREGAM MAIS

As empresas com menos de 10 trabalhadores são a grande maioria em Portugal (96%) mas, em 2023, representavam apenas 44% do pessoal ao serviço. De destacar o aumento do pessoal ao serviço nas empresas, nos últimos 2 anos, muito especialmente nas de maior dimensão (14% de aumento). No seu conjunto superaram atualmente o milhão de trabalhadores.

	Pessoal ao serviço das empresas ⁵		
	2021	2022	2023
Total	4 236 222	4 487 322	4 738 341
Menos de 10 pessoas	1 878 289	1 989 900	2 075 174
10 - 19 pessoas	369 424	387 091	406 933
20 - 49 pessoas	450 259	480 730	506 633
50 - 249 pessoas	653 902	702 512	740 712
250 e mais pessoas	884 348	927 089	1 008 889

Fonte: INE/PORDATA

Link: [Pessoal ao serviço \(N.º\) das Empresas por Atividade económica \(Subclasse - CAE Rev. 3\) e Escalão de pessoal ao serviço](#)

B) AS 4 MAIORES EMPRESAS, NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS, INSTALADAS EM PORTUGAL EMPREGAM 76 MIL PESSOAS E GERAM 3% DA RIQUEZA NACIONAL

Em todo o país, as quatro maiores empresas empregam cerca de 76 mil pessoas — quase 2% do total nacional —, geram um volume de negócios na ordem dos 26 mil milhões de euros (5% do total) e produzem um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de cerca de 4 mil milhões de euros, o equivalente a 3% da riqueza gerada em Portugal.

Entre os 308 municípios portugueses, destacam-se Lisboa, Oeiras, Cascais, Porto, Matosinhos, Setúbal e Palmela. Em todos eles, as quatro maiores empresas que lá se encontram instaladas dão os mais elevados contributos para o total nacional, quer em termos de pessoal ao serviço, de volume de negócios e riqueza gerada. Por outro lado, municípios como Campo Maior, Castro Verde, Vila Velha de Ródão e Crato evidenciam uma forte concentração económica nas

⁵ Uma mesma pessoa pode contabilizar mais do que uma vez para o indicador “Pessoal ao serviço das empresas”

suas quatro maiores empresas, com mais de 80% do volume de negócios e do VAB delas dependente.

Pessoal ao serviço, volume de negócios e valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas instaladas no País

Região	4 maiores empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB - Valor acrescentado Bruto
Portugal	Quanto concentram (%)	1,6	4,8	2,6
	Valor aproximado	76 mil pessoas	26 mil milhões de euros	4 mil milhões de euros

Municípios em destaque

Lisboa	Quanto concentram (%)	7,8	19,6	10,6
	Valor aproximado	60 mil pessoas	25 mil milhões de euros	3,8 mil milhões de euros
Oeiras	Quanto concentram (%)	15,0	15,5	11,3
	Valor aproximado	25 mil pessoas	5,5 mil milhões de euros	900 milhões de euros
Cascais	Quanto concentram (%)	6,1	15,8	24,6
	Valor aproximado	6 mil pessoas	1,3 mil milhões de euros	800 milhões de euros
Porto	Quanto concentram (%)	9,0	13,5	11,4
	Valor aproximado	16 mil pessoas	3 mil milhões de euros	700 milhões de euros
Matosinhos	Quanto concentram (%)	30,56	47,39	32,85
	Valor aproximado	36 mil pessoas	7,5 mil milhões de euros	1,2 mil milhões de euros
Setúbal	Quanto concentram (%)	9,1	50,0	21,7
	Valor aproximado	3,7 mil pessoas	4 mil milhões de euros	300 milhões de euros
Palmela	Quanto concentram (%)	24,99	57,87	41,58
	Valor aproximado	8,5 mil pessoas	4 mil milhões de euros	570 milhões de euros
Campo Maior	Quanto concentram (%)	66,6	80,2	82,2
	Valor aproximado	3 mil pessoas	660 milhões de euros	120 milhões de euros
Castro Verde	Quanto concentram (%)	52,0	85,7	90,0
	Valor aproximado	1,5 mil pessoas	400 milhões de euros	160 milhões de euros
Vila Velha de Ródão	Quanto concentram (%)	48,8	89,0	88,2
	Valor aproximado	550 pessoas	315 milhões de euros	70 milhões de euros
Crato	Quanto concentram (%)	19,6	84,4	59,1
	Valor aproximado	540 pessoas	130 milhões de euros	10 milhões de euros

Fontes: INE, PORDATA

Links:

- [Indicador de concentração do pessoal ao serviço das quatro maiores empresas](#)
- [Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das quatro maiores](#)
- [Indicador de concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas](#)
- [Pessoal ao serviço nas empresas por ramo de atividade](#)
- [Volume de negócios das empresas por forma jurídica e ramo de atividade](#)
- [Valor acrescentado bruto das empresas](#)